

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49389>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 29/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

palvrasa

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Caio Gomes Macedo²

456

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduado em Filosofia pela mesma instituição. E-mail: caiogomesmacedo@proton-mail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199573526139938>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7807-5692>.



XXXII. PALAVRAS

Auguste Comte, que escreveu sobre a linguagem (*langage*) de modo magistral, jamais se cansa de admirar a profunda ambiguidade da palavra Coração. Pode-se meditar sobre isso tanto quanto se queira, mas ninguém terá a ideia de endireitar (*redresser*) a língua (*langage*). A sabedoria popular não aconselha nesse caso, mas decide. A experiência dos séculos, que moldou a língua (*langage*) em inúmeras tentativas e segundo a natureza humana comum, é muito superior às nossas fracas investigações. Aquele que conhece bem a sua língua (*langue*) sabe muito mais do que pensa saber.

A mesma palavra designa amor e coragem, e eleva ambos ao nível do peito (*du thorax*), lugar da riqueza e da distribuição, não o lugar dos apetites e das necessidades. Observação que melhor ilumina a coragem e, especialmente, o amor. O fisiologista desvia-se, assim, de confundir paixões com interesses, desde que ele pense e escreva de acordo com a língua (*langue*) comum, eis que ele está avisado (*le voilà averti*). É assim que, por afinidade de palavras, mais de uma grande verdade é traçada na ponta da pena (*se dessine au bout de la plume*); e o poeta tem ainda chances mais afortunadas do que o escultor. Decorre que é inútil querer pensar primeiro e expressar depois o pensamento; pensamento e expressão caminham de mãos dadas. Pensar sem dizer é querer ouvir a música antes de cantá-la.

Mas façamos soar novamente nossa bela palavra. Há dois gêneros, como diz o filósofo. É o coração masculino que está acima de toda coragem; é o coração feminino que está acima de todo amor. Cada um dos sentidos é iluminado pelo outro. Porque, por um lado, não há coragem verdadeira se não se sabe amar. O ódio, por conseguinte, não combina com a guerra na mesma pessoa; e o espírito cavalheiresco é assim manifestado de forma a dizer que nós recebemos, e não que inventamos. Por outro lado, não há amor pleno ainda mais se não se souber ousar e querer. A fidelidade se manifesta ao mesmo tempo que o amor. E o amor puro, que chamamos de caridade, é voluntário, e eu diria até mesmo corajoso. É um amor triste aquele que maquina e espera ser merecido. Mas a mãe não espera que o filho o mereça. Ela ousa ter esperança; e ousar ter esperança, de quem quer que seja, isso é amar. O sentimento que não possui esse tesouro de generosidade vive abaixo do diafragma, e ele jamais jura por coisa alguma. Ninguém pode suportar ser amado por sua beleza, nem por seus méritos, nem por seus serviços; daí os dramas do coração, deste coração tão bem nomeado.

Esses desenvolvimentos são muito fáceis de serem acompanhados, desde que você esteja no caminho certo. Eu prefiro recordar outros exemplos e convidar o leitor



a procurá-los por ele mesmo. A palavra necessário (*nécessaire*) tem um significado abstrato que nos foge; mas o significado habitual nos lembra, de imediato, como a necessidade nos detém; Comte meditou com deleite sobre esse duplo significado. Diz-se um espírito justo, e não se pode dizê-lo sem fazer a justiça parecer distante e, de imediato, a injustiça como a fonte de nossos erros mais graves. Diz-se também um espírito direito (*droit*), e o Direito (*Droit*), sem poder descartar o direito dos geômetras, que esse discurso chama e mantém. Amar apaixonadamente, isso evoca, de imediato, a escravidão e o sofrimento; a maneira de falar está como um arauto aqui. Eu quero citar ainda afeto, caridade, culto e cultura, gênio, graça, nobreza, espírito, fortuna, provação, irritação, fé e boa-fé, sentimento, ordem. Eu insisto, como Comte, no duplo sentido da palavra povo, que encerra uma lição de política. Feliz é quem sabe o que está dizendo. Proudhon, homem inspirado, achou necessário dizer, contra um filósofo de seu tempo, que ele não escrevia bem e que esse sinal já era o bastante. Escrever bem não é o mesmo que cultivar a afinidade entre as palavras, que encerra a ciência profunda? Aristóteles, em suas buscas mais difíceis, muitas vezes acha necessário dizer: “Isso não soa bem”.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

